

MICROSCÓPIO

RAUL PILLA

Tem-se dito e, segundo creio, tem-se escrito que em verdade adversos à democracia são quantos, conhecendo mais ou menos o parlamentarismo, o repelem e combatem, pois é esta a mais coerente, a mais lógica, a mais completa, a mais perfeita forma de democracia representativa. Muito me pesa, mas à mesma conclusão eu também vou chegando. Há no espírito dos presidencialistas a mesma tendência para o governo forte e a ditadura, que se traduz no mecanismo presidencial de governo. Conformam-se exatamente os homens e o sistema.

É o caso do meu ilustre conterrâneo, sr. Joaquim Luis Osório, partidário e apologista da constituição ditatorial de 14 de julho, que durante trinta anos algemou o Rio Grande do Sul. Possível é que, tomado pela corrente dos acontecimentos verificados a partir de 1930, tenha ele esquecido a "ditadura científica", mas muito seria pretender que, fazendo um giro de cento e oitenta graus, viesse tomar agora a posição diametralmente oposta. Nunca se esquece inteiramente o primeiro amor...

O ilustre sr. Afonso Arinos não tem ambages; os conhecimentos sociológicos dão-lhe uma coragem que a outros falta. Segundo ele, não se pode praticar o sistema parlamentar entre nós, porque "o clima americano exige governos diretos, fortes, prontos, concentrados, federais". Não sei que está fazendo o adjetivo "federais" nesta enumeração crescente de atributos, pois ninguém ignora que, dividindo e distribuindo o poder, o sistema federativo o atenua. Mas, se o clima americano exige governos diretos, fortes, prontos, concentrados, que poderá significar isto, sendo que o clima americano exige boas ditaduras? Os presidencialistas são presidencialistas, em vez de declaradamente ditatorialistas, por não poderem deixar de transigir com a democracia representativa: é uma concessão que fazem ao espírito da época.

Ainda mais significativa é a manifestação de Gilberto Freyre. Para o eminente sociólogo, nós, brasileiros, somos "tão predispostos ao paternalismo, vizinho do despotismo, como a gente da antiga Rússia", e esta "não toleraria o parlamentarismo absoluto que, instalado ali nos dias lírios do tribuno Kerenski, teria sido talvez a desagregação do ex-Império". E conclui: "Faça-se ao Comunismo marxista-leninista-stalinista esta justiça: organizou para o mundo moderno a velha Rússia dos Rasputines e dos Kerenskis". Ai está: a tremenda ditadura comunista, que esmagou todas as liberdades e ainda hoje escraviza o povo russo, além de outros povos, não somente seria preferível ao parlamentarismo que Kerenski tentou implantar e foi derribado por uma conspiração sábiamente urdida, mas teria sido verdadeiramente providencial.

Diante disto, é de perguntar: por que foi que, a 29 de outubro de 1945, não substituímos simplesmente um paternal ditador por outro, em vez de convocar uma assembleia constituinte destinada a organizar o sistema democrático representativo?

8.X.1949